



**OBSERVATÓRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL
BANCO DE DADOS REGIONAL
VALE DO RIO PARDO**

Eixo temático: Índices de Desenvolvimento

O eixo temático Índices de Desenvolvimento do Banco de Dados Regional reúne dados estatísticos relativos as principais variáveis do Desenvolvimento Regional no Vale do Rio Pardo, a saber:

- IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios
- IVS – Índice de Vulnerabilidade Social
- IDESE – Índice de Desenvolvimento Socioeconômico
- IFDM – Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal
- Gini e Theil-L – Índices

Os dados secundários aqui reunidos, que retratam os índices citados referentes a região do COREDE Vale do Rio Pardo, foram obtidos junto ao PNUD/IPEA (Atlas do Desenvolvimento Humano, 2013), FEE (Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser) e FIRJAN (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro). Para os resultados da região, optamos pelo cálculo da média aritmética dos índices dos municípios, quando a informação não esteve disponível.

IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios

O IDHM agrega as mesmas três dimensões do IDH Global: a oportunidade de viver uma vida longa e saudável, de ter acesso ao conhecimento e de possuir um padrão de vida que garanta as necessidades básicas, representadas por saúde, educação e renda. O índice varia de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, maior é o desenvolvimento humano (IPEA, 2015).

As faixas de Desenvolvimento Humano Municipal diferem das faixas do IDH Global. Elas foram adaptadas para contextualizar melhor a realidade brasileira.



Dessa maneira, o IDHM entre 0 e 0,499 corresponde a “Muito Baixo Desenvolvimento Humano”; o IDHM entre 0,500 - 0,599, “Baixo Desenvolvimento Humano”; IDHM entre 0,600 - 0,699, “Médio Desenvolvimento Humano”; IDHM entre 0,700 - 0,799, “Alto Desenvolvimento Humano”; e IDHM entre 0,800 e 1 “Muito Alto Desenvolvimento Humano” (IPEA, 2015).

IVS – Índice de Vulnerabilidade Social

O IVS é um índice sintético que busca sinalizar o acesso, a ausência ou a insuficiência de alguns “ativos” (como fluxo de renda; condições adequadas de moradia; acesso a serviços de educação, dentre outros), os quais deveriam, a princípio, estar à disposição de todo cidadão, por força da ação do Estado. O IVS é composto por três dimensões, o IVS Infraestrutura Urbana, o IVS Capital Humano e o IVS Renda e Trabalho, sendo, cada uma delas, formada por um conjunto de indicadores (IPEA, 2015). O índice varia entre 0 (valor mínimo) e 1 (valor máximo).

De acordo com a classificação proposta pelo IPEA (2015), os municípios que apresentam IVS entre 0 e 0,200, possuem muito baixa vulnerabilidade social. Valores entre 0,201 e 0,300 indicam baixa vulnerabilidade social. Aqueles que apresentam IVS entre 0,301 e 0,400 são de média vulnerabilidade social, ao passo que, entre 0,401 e 0,500, são considerados de alta vulnerabilidade social. Qualquer valor entre 0,501 e 1 indica que o município possui muito alta vulnerabilidade social.

IDESE – Índice de Desenvolvimento Socioeconômico

O IDESE, de acordo com Kang et. al. (2014), avalia a situação socioeconômica dos municípios gaúchos quanto à Educação, Renda e Saúde, considerando aspectos quantitativos e qualitativos do processo de desenvolvimento. A diferença em relação ao IDHM está na divulgação anual do índice em nível municipal. Neste sentido, os indicadores utilizados são diferentes, porém agrupados nos mesmos três blocos que no IDHM.

Para cada uma das variáveis componentes dos blocos do IDESE é calculado um Índice que varia de 0 (nenhum desenvolvimento) a 1 (desenvolvimento total), e indica a posição relativa dos municípios do RS. O índice



final de cada bloco é a média aritmética dos valores das variáveis correspondentes. A classificação do índice ocorre da seguinte maneira: alto (acima de 0,800), médio (entre 0,500 e 0,799) e baixo (abaixo de 0,499) nível de desenvolvimento (SEPLAN, 2015).

IFDM – Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal

O IFDM busca acompanhar o desenvolvimento humano, econômico e social dos municípios brasileiros. Segundo FIRJAN (2015), o índice é resultado de um estudo que acompanha anualmente o desenvolvimento socioeconômico de todos os municípios brasileiros nas áreas de Emprego & Renda, Educação e Saúde. Criado em 2008, o índice utiliza como fonte os dados secundários oficiais disponibilizados pelo Ministério do Trabalho, pelo Ministério da Educação e pelo Ministério da Saúde. Logo, considera indicadores distintos dos aplicados no IDHM. O índice varia de 0 (mínimo) a 1 ponto (máximo). Para classificar o nível de cada município foram definidas quatro categorias de desenvolvimento: baixo (de 0 a 0,4), regular (0,4 a 0,6), moderado (de 0,6 a 0,8) e alto (0,8 a 1) (FIRJAN 2015).

Índices de Gini e Theil-L

O Índice de Gini busca tornar saliente o grau de desigualdade existente na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar *per capita*. O valor varia de 0, quando não há desigualdade e a renda de todos os indivíduos tem o mesmo valor; até um, quando a desigualdade é máxima e apenas um indivíduo detém toda a renda. Por outro lado, o Índice de Theil-L torna relevante a desigualdade na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar *per capita*, excluídos aqueles com renda *per capita* nula. Em poucas palavras, o valor também está entre 0 e 1 e quanto maior este valor, pior a distribuição (PNUD, 2013).

Convém esclarecer que o Índice de Gini é menos sensível à desigualdade associada à riqueza ou pobreza extremas (não tem “sensibilidade de transferência”), refletindo mais precisamente distribuição nos segmentos de renda média. Por sua vez, o Índice de Theil-L é mais sensível às transferências regressivas entre os pobres, isto é, uma medida de desigualdade sensível ao que ocorre entre os pobres (HOFFMANN, 1992).



Referências

FIRJAN. *Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal-IFDM*: Downloads. 2015. Disponível em: <<http://www.firjan.com.br/ifdm/downloads>>. Acesso em: 17 abr. 2016.

HOFFMANN, Rodolfo. Sensibilidade das medidas de desigualdade a transferências regressivas. *Pesquisa e Planejamento Econômico*. Rio de Janeiro, v. 22, n. 2. ago. 1992. p. 289-304. Disponível em: <<http://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/article/viewFile/851/788>>. Acesso em: 17 abr. 2016. Acesso em: 17 abr. 2016.

IPEA. *Atlas da vulnerabilidade social nos municípios brasileiros*. 2015. Disponível em: <<http://ivs.ipea.gov.br/ivs/pt/home>>. Acesso em 16 abr. 2016.

KANG, Thomás et. al. *O novo Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Novo Idese): aspectos metodológicos*. 2014. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2014/05/20140805novo-idese-artigo-metodologia-28anpec-sul29-2.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2016.

PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. 2013. Disponível em: <<http://atlasbrasil.org.br/2013/>>. Acesso em: 16 mar. 2016.

SEPLAN-RS. *Perfil socioeconômico COREDE Vale do Rio Pardo*. Porto Alegre, novembro de 2015. Disponível em: <www.sidra.ibge.gov.br/cd/default.asp?o=37&i=P>. Acesso em: 20 fev. 2016.